

História do rádio em Santarém - Pará¹

Manoel Ednaldo Rodrigues²
Netília Silva dos Anjos Seixas³
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer um relato sobre a trajetória do rádio em Santarém-Pará, com a implantação da emissora pioneira, a Rádio Clube de Santarém. Com a iniciativa pretende-se registrar parte dessa memória, cujas informações ainda se conhecem apenas as advindas por meio de narrativas orais empíricas, devido a pouca realização de pesquisa sobre o tema, no interior da Amazônia. O estudo utiliza-se de pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva para investigar como se deu esse processo, no período de 1948 a 2008.

Palavras chave: História do Rádio; Santarém; Pará; Rádio Clube de Santarém.

A história do rádio em Santarém

Este artigo apresenta a história do rádio em Santarém⁴ – Pará, a partir de sua implantação nos idos de 1948 até o ano de 2008, quando completou sessenta anos de atividade.

Tudo começou com o serviço de alto-falante Independência, com estúdio instalado na residência do advogado Jônatas de Almeida e Silva, no bairro da Aldeia, em Santarém. O Independência tinha programação durante algumas horas do dia, com mensagens, oferecimentos de melodias, comerciais etc. (FONSECA, WILDE, 2007, p. 190).

Na Amazônia, segundo Ferreira (2009, p. 2), devido às dimensões continentais, o surgimento do rádio representou benefícios bem maiores do que se possa imaginar. Além de reduzir as distâncias, tirou a região do isolamento em relação ao resto do país. Enquanto para outros centros o rádio funcionava como diversão, informação e entretenimento, na Amazônia também era um serviço social para fazer o intercâmbio entre os seus habitantes.

¹ Trabalho apresentado no Grupo Temático “História da Mídia Sonora”, que integra o 2º Encontro Regional Norte de História da Mídia e 2º Seminário de História, Cultura e Meios de Comunicação na Amazônia, realizados na Universidade Federal do Pará, nos dias 12 e 13 de novembro de 2012. Este artigo tem como origem pesquisa realizada anteriormente, como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo do IESPES, Santarém, Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Manuel Dutra.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM)- UFPA. E-mail: ednaldorodrigues@hotmail.com.

³ Orientadora, professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da UFPA. E-mail: netiliaseixas@gmail.com, netilia@ufpa.br

⁴ Santarém - fundada em 22 de junho de 1661, com 24,358 Km² e população de 294.840 habitantes, é uma cidade de clima quente e úmido com temperatura média anual variando de 25° a 28° C. Situa-se a 2° 24" 52" de latitude sul e 54° 42" 36" de longitude oeste, na região do oeste paraense, na mesoregião do Baixo Amazonas, na micro-região de Santarém e localiza-se na margem direita do rio Tapajós, na sua confluência com o rio Amazonas. Dista cerca de 807 Km, em linha reta, da capital do Estado, Belém. (<http://www.santarem.pa.gov.br/conteudo/?item=112&fa=62>).

Em Santarém, a instalação do rádio não foi diferente. Trouxe para a proximidade o que sempre foi muito distante. Os serviços oferecidos pelas emissoras radiofônicas também significaram mudança de comportamento. As mensagens, por exemplo, uma vez transmitidas eram ouvida por todos, obrigando as pessoas a externar a sua privacidade. Aquilo que era muito pessoal, passava a ser do conhecimento público.

Para evitar uma exposição maior o ouvinte se tornou mais criativo. Em pouco tempo as pessoas encontraram outra forma de se comunicar. Para enviar suas mensagens de maneira a não expor sua vida pessoal, passaram a criar códigos próprios, como por exemplo: “fulano de tal, a despesa acabou e os meninos estão doentes. Peço que mande o dinheiro, caso contrário só me resta dar a criança”.⁵

Este estudo tem a abrangência de seis décadas. Como a bibliografia sobre a o assunto é escassa, partiu-se da pesquisa empírica, por meio de entrevistas com personagens que ajudaram a escrever parte da história do rádio santareno. Para isso, entrevistou-se a primeira mulher locutora da cidade, egressa do serviço de alto-falante, que antecedeu a radiodifusão. A senhora Ruth Sousa Santos, 72 anos completados em 2009, viúva, natural de Santarém, atuou como locutora, no período de 1954 a 1962. A comunicadora iniciou essa atividade quando tinha apenas 17 anos de idade, logo que o serviço de alto-falante foi implantado em Santarém no ano 1940, sendo que naquela época os mais conhecidos eram os serviços de som Ypiranga, Independência, A voz da Liberdade e Vitrola.

Os projetores do Ypiranga, num total de doze, ficavam instalados no núcleo central da cidade de Santarém, fixados na Praça da Matriz, no prédio do Castelo e ao longo das ruas Lameira Bittencourt, Rui Babosa e 24 de Outubro. A equipe de trabalho era formada por César Sarmento, Arinos Sarmento, Elza Sarmento, Conceição Santos, Ruth Santos e Vanda Colares, totalizando cinco pessoas.

A programação do serviço de som Ypiranga constava de oferecimento de músicas, registro de aniversários, anúncios, transmissão de notícias e das atrações que vinham de Belém para se apresentar em Santarém. Destacava ainda as datas importantes, como a Festa de Nossa Senhora da Conceição, Natal, Carnaval e Semana da Pátria. Cada festa comemorativa contava com repertório musical apropriado, embora não houvesse uma programação bem organizada.

⁵ Aqui a palavra *criança* tem sentido figurado. Significa prostituir-se. (Os radialistas entrevistados explicaram que se tratava de um código, adotado por certas mulheres ao passarem mensagens aos seus esposos que se encontram nos garimpos).

Ruth Santos recebeu convite para integrar o quadro de locutores da Rádio Clube, trabalhando sob a orientação dos grandes sonoplastas da emissora, como Antônio Palma, Evadir Cardoso, José Cunha, Nelson Xabregas e Márcio Batista. Ela ficou trabalhando na emissora durante doze anos, fez muito sucesso e escreveu o seu nome na história do rádio e do serviço de alto-falante.

O primeiro programa que eu apresentei na Rádio Clube de Santarém, em 1964, foi “Almoçando com Música”. O programa ia ao ar de segunda a sexta-feira, no horário das 11 às 12 horas, com um bom repertório musical, sugestões de receitas culinárias e cardápio para as donas de casa.⁶

O programa Almoçando com Música também orientava os ouvintes com receitas de remédios caseiros e outros assuntos ligados ao tema. A produção do programa era feita com informações retiradas de revistas e livros existentes na casa de Adalgisa Sousa dos Santos, mãe de Ruth Santos.

Rádio Clube de Santarém

A Rádio Clube de Santarém foi inaugurada às 15 horas, do dia 24 de outubro de 1948, como parte da programação comemorativa do centenário da cidade. O empreendimento foi idealizado por Jônatas de Almeida e Silva na segunda metade dos anos 1940.

A potência da emissora era de 100 Watts e alcançava só o centro da cidade. Um dos problemas enfrentados para regularizar o funcionamento da rádio era a escassez de energia elétrica, que não dispunha de gerador próprio. Também não poderia contar com o Poder Público municipal, que para atender o hospital e mercado, dependia do gerador de energia elétrica da Empresa de Correios e Telégrafos.

A Rádio Clube teve como prefixo inicial ZYR-9, depois ZYI-536 e frequência de 1.510 Khz. Surgiu, de fato, para atender as demandas dos comerciantes santarenses, que dispunham apenas dos serviços de alto-falantes para a veiculação dos comerciais de suas lojas. Em meados dos anos de 1960, após a morte de seu fundador e pelo interesse do seu filho Pitágoras de Almeida e Silva de se desfazer da emissora, a Rádio Clube de Santarém passou para o controle do empresário e técnico em telecomunicações Rostand Hennington Malheiros.

⁶ Entrevista concedida a Manoel Ednaldo Rodrigues em 10 de setembro de 2009.

A partir de 1940 o rádio brasileiro passou a realizar os programas de auditório, o que se consolidou a partir de 1950, com a “Era outro do Rádio”⁷. A Rádio Nacional liderava a audiência com o programa humorístico “Balança mas não cai”. Dele faz parte o rádio-ator Paulo Gracindo, interpretando o personagem o "primo rico". Em Santarém, a Rádio Clube também teve os seus programas de auditório, valendo-se dos grupos musicais formados por cantores que participavam dos grupos de serenatas.

Desde a década de 1930 já havia a tradição das serenatas em Santarém, com a participação de Joaquim Toscano, João Fona, Miguel Campos, Pedro Santos, Wilson Fonseca, Wilde Fonseca, Wilson Almeida, Edenmar Machado e Expedito Toscano, Além de outros que participavam eventualmente (FONSECA, WILSON, 2006, p. 299).

Em 1948, Fonseca, Wilson (2006, p. 299) relata que com a inauguração da Rádio Clube de Santarém formou-se, a convite de seu fundador e diretor Jônatas de Almeida e Silva, o “Conjunto Serenata” que fazia uma programação de serenata com a duração de uma hora, sob a locução de Osmar Simões, ação esta que se estendeu por dois anos. Salvo raras exceções, participavam do grupo os cantores citados acima por Fonseca, Wilson (2006). Foi nesse período que a pioneira trouxe a Santarém os artistas Adelaide Chioso, Dilu Melo, Pedro Raimundo, a cantora portuguesa Maria de Lourdes e o trio Guadalajara.

De acordo com Fonseca, Wilde (2007), a história do Rádio em Santarém inicia realmente a partir do ano de 1948. Antes desse período não há registros da existência de emissoras de rádio, apenas serviços de alto-falantes.

Tudo começou com o serviço de alto-falantes Independência, com estúdio instalado na residência do Sr. Jônatas de Almeida e Silva, no bairro da Aldeia. O Independência tinha programação durante algumas horas, com mensagens, oferecimento de melodias, comerciais, etc. Mas o Sr. Jônatas sonhava mais alto. Ele pretendia transformar o seu serviço de alto-falantes em uma emissora de rádio. E ele o conseguiu. Embora de maneira precária, a rádio de Jônatas foi ao ar em outubro de 1948. Era a ZYR-9, Rádio Clube de Santarém, com estúdio e transmissores instalados em um prédio da travessa dos Mártires (FONSECA, WILDE, 2007, p. 190).

No ano de 1948, comemorava-se o centenário de elevação de Santarém à categoria de cidade, com o dia 24 de outubro sendo o grande feriado municipal. O prefeito de Santarém, Adherbal Tapajós Caetano Corrêa, incluiu na programação promovida pela Prefeitura, com o devido acato do então vereador Jônatas de Almeida e Silva, a inauguração da Rádio Clube, conforme Fonseca, Wilde (2007). A administração municipal contratou o Paysandu, time de

⁷ A “Era ouro do rádio brasileiro” aconteceu nos anos 40. A concorrência cresce e as programações das emissoras vão se popularizando cada vez mais. A primeira radionovela, “Em busca da felicidade”, surgiu em 1942 e foi ao ar pela Rádio Nacional do RJ. Em 1945, apenas a Rádio Nacional transmitia 14 novelas diariamente. (<http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/eradeouro.htm>).

futebol de Belém-Pará, para um jogo contra uma seleção formada pelos principais times da cidade. O jogo foi realizado no estádio, que a partir daquela data passou a denominar-se Estádio Municipal Adherbal Corrêa, em homenagem ao prefeito, por seus investimentos no esporte. O jogo entre a seleção de Santarém e o Paysandu terminou com o placar de 3x3.

A Rádio Clube de Santarém funcionou com altos e baixos e foi vencendo com o passar dos anos, conforme o autor descreve abaixo.

Como naquele tempo só havia energia elétrica à noite, era só a noite que a rádio funcionava. Dentre os programas locais, havia uma apresentação semanal, em estúdio de um conjunto formado por Joaquim Toscano (cantor), Wilson Fonseca (contrabaixo acústico de cordas), Miguel Campos (flauta), João Fona (violão) e Wilde Fonseca (violino). Expedito Toscano e Edenmar Machado, o Machadinho, também tiveram passagens pela ZYR-9, como excelentes tenores que eram (FONSECA, WILDE, 2007, p. 190).

Na época, Fonseca, Wilde (2007) identifica que os programas da emissora eram artísticos em sua maioria, orientados por Milton Garcia. Por ser a pioneira, a Rádio Clube de Santarém, durante três décadas, funcionou, como “a Rádio Escola da cidade”, por ela passando locutores que se projetaram como comunicadores de expressão no estado do Pará e em outros estados brasileiros.

O fundador da Rádio Clube de Santarém, Jônatas de Almeida e Silva, faleceu no dia 22 de março de 1956, quando a emissora ficou fora do ar por um longo período. A Rádio Clube retornou meses depois sob a responsabilidade dos radialistas João Silvio Gonçalves, José Djalma Vieira Amazonas e Ruth Sousa Santos, por decisão da viúva Emereciana Macedo de Sena e Silva e do filho Pitágoras de Almeida e Silva.

Sob essa Direção, e tendo apenas como funcionários Márcio Batista e o próprio Pitágoras Silva, mais inconstante ainda foi o seu funcionamento indo ao ar a partir das 18h até sair do ar por um longo período no início do ano de 1960. No decorrer da década de 1960, a Rádio Clube foi impulsionada por uma nova Diretoria, constituída assim: Presidente: Everaldo de Souza Martins; Diretor: Osmar Loureiro Simões e Técnico de Transmissor: Adalberto Gentil. Pouco tempo depois, com a dispersão dos membros da então diretoria a Rádio voltou à inatividade. Alguns anos depois, com o surgimento da Rádio Educadora, pertencente a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a família de Jônatas, estimulada à concorrer com a nova emissora da cidade, a recolocou no ar mais uma vez sob a administração do médico Everaldo de Souza Martins que contava com a assistência técnica de Rostand Hennington Malheiros.⁸

Em razão dos compromissos do responsável pela emissora com as suas atividades como médico do hospital da Fundação de Saúde do Estado de São Paulo (FSESP) e o

⁸ Informações concedidas pelo jornalista e radialista Oti Silva Santos (Memorialista que desde 1974, registra os fatos mais importantes, que ocorrem em Santarém, sobre rádio e política).

falecimento de Pitágoras de Almeida e Silva, no dia 7 de março de 1966, a Rádio passou a ser administrada pelos radialistas Antonio Oliveira da Palma e Orlando Teixeira de Borba, integrantes do quadro de locutores da própria Rádio. Meses depois, numa nova investida da viúva de Jônatas de Almeida e Silva tentando revitalizar a emissora, confiou a administração da rádio ao jornalista Linomar Saraiva Baia, que esporadicamente ia de Belém para exercer o cargo.

Ao final dessa década (1960), sem alternativas viáveis para manter a emissora em funcionamento e sem condições de concorrer com a rádio católica, a viúva de Jônatas resolveu transferir o controle acionário da Rádio Clube de Santarém ao seu advogado Armando Moraes Fonseca. Em razão desse fato, no dia 5 de outubro de 1970 o jornalista Linomar Saraiva Bahia enviou ao radialista Sinval Ferreira, responsável de fato pela emissora em Santarém, uma autorização para que entregasse as chaves da ZYR-9 ao novo dono Armando Fonseca.

No início de 1970, a Rádio Clube de Santarém, já sob a nova administração, foi transferida da Travessa dos Mártires, 185, Centro, para o 3º e último andar do edifício Augusto Coimbra, altos da extinta Casa Vitória, na Tv. 15 de Agosto, entre Avenida Tapajós e Lameira Bittencourt. Desse imóvel, por falta de pagamento do aluguel à família Coimbra e para evitar o vexame do anunciado despejo, a Rádio foi transferida às pressas, graças ao esforço de Armando Fonseca e do técnico de som Amir Soares Calderaro, para o bairro do Salé, também conhecido por FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), onde já operava o sistema de transmissão.

Finalmente, adquirida pelo empresário e ex-deputado estadual Nivaldo Soares Pereira, voltou a operar 15 dias depois, em 30 de abril de 1988, já em novo endereço, na Avenida Mendonça Furtado com a Tv. Silvino Pinto, com o atual nome de Rádio Ponta Negra, na frequência 850 KHz.

Em 1988, a nova emissora entra em operação com bons profissionais ao microfone, como Olímpio Guarany, Edie Ribeiro, Luiz Abreu, Marcos Nogueira, entre outros. A equipe esportiva contava com Olímpio Guarany, Paulo Campos, Peninha Povão, Domingos Campos e Celivaldo Carneiro. A solenidade de inauguração oficial da Rádio Ponta Negra aconteceu somente no dia 12 de maio de 1988 sob a coordenação do empresário Nivaldo Pereira.

Rádio Rural de Santarém – 1964

Foi inaugurada em 5 de julho de 1964 a emissora da então Prelazia de Santarém, com o nome de Rádio Educadora de Santarém. Com o prefixo inicial de ZYE-29, potência de 1 Kw em Onda média e frequência de 1.360 kHz, assim manteve-se até 1968, quando ganhou a Onda Tropical com 5 kws. Em 1969, mudou de denominação e passou a ser chamada de Rádio Rural de Santarém. O seu público era o ouvinte que se encontrava a longa distância, nos garimpos e nos municípios vizinhos, onde a comunicação por meio do rádio, praticamente, inexistia.

A Rádio Rural foi projeto defendido pelo Bispo Dom Tiago Ryan, que sempre entendeu que a então Prelazia de Santarém precisava de um veículo de comunicação próprio para difundir os seus objetivos de educação e evangelização. Juntamente com a nova emissora surgiram os programas Movimento de Educação de Base (MEB), o Correspondente Rural, a Parada Social e depois E-29 Show; o Show da Tarde; Chamada Geral; a Nossa Serenata; as Transmissões Esportivas; o Jornal da Manhã e outros programas de sucesso.

Em 1976, a Onda Tropical (OT) na frequência de 4.765 kHz passou a 10 kws. Em 1981, foi a vez da Onda Média subir para 5 kws, mudando sua frequência em 1988, de 1.360 para 710 kHz. Atualmente, a emissora da Diocese desafia a distância com uma potência invejável em sua Onda Média de 25 kws, cobrindo todo o território paraense.

Os colaboradores Antonio Pereira, Ércio Bemerguy, Edinaldo Mota, Haroldo Sena, Osmar Simões, Manuel Dutra, Eduardo dos Anjos e os padres Luís Pinto, Valdir Serra e Edilberto Sena, dentre outros, na condição de gerentes ou não, marcaram a história da emissora.

Rádio Tapajós FM – 1980

A Rádio Tapajós FM foi inaugurada em 26 de maio de 1980, com o prefixo ZYD-201, frequência de 94,1 Mhz, com 9,6 kws, em solenidade que contou com a participação do radialista e bancário Ércio Bemerguy como mestre de cerimônia.

A Rádio Tapajós iniciou suas atividades com a proposta de uma programação voltada à juventude. A cidade de Santarém e região apresentavam número elevado de jovens em relação aos adultos que estavam habituados a ouvir a tradicional programação das rádios AM. Diante dessa constatação, a rádio FM surgia para disputar um mercado em franco crescimento, sem muita concorrência.

As bênçãos foram postas pelo frei Vitorino Micka e a fita, cortada pelas senhoras Vera Pereira e Tereza Cristina Corrêa, respectivas, esposas dos empresários Joaquim da Costa Pereira e Paulo Campos Correa. O toque inaugural foi acionado pela primeira dama do município, Astrid Guimarães, esposa do então prefeito Antonio Guerreiro Guimarães, e pelos empresários Joaquim Pereira e Paulo Corrêa. Como orador oficial, o ex-deputado Ubaldo Corrêa. Dentre os muitos presentes no evento estavam os convidados especiais, o ator Lucio Mauro e Marília Barbosa, vindos do Rio de Janeiro.

Inicialmente, com os seus estúdios improvisados na casa dos transmissores, com dois gravadores de rolo AKAI sobre uma bancada, a rádio foi ao ar à noite com um sucesso internacional instrumental. O operador de som era Luiz Carlos de Moraes Coelho. A partir de então passou a transmitir a programação “enlatada” da rádio Transamérica. O funcionamento da Rádio Tapajós FM foi semelhante a tantos outros projetos na Amazônia, ou seja, de forma improvisada por falta de uma estrutura adequada, embora a história da emissora tenha caminhado de forma exemplar em direção ao profissionalismo.

Os primeiros locutores da 94 FM foram Arturo Gonçalves e Marcelo Douzani. Em 20 de setembro de 1988, a Rádio Tapajós FM deu um salto em qualidade e alcance, passando a operar com 10 kws de potência, igualando-se a concorrente, FM Guarani.

Rádio Guarani FM - 1981

A Rádio Guarani FM foi inaugurada em 5 outubro de 1981. A emissora é um projeto do ex-bancário Otávio José de Siqueira Pereira em parceria com os filhos Ademir e Ademilson Macedo Pereira. Nesse projeto - que, aliás, conseguiu envolver toda a família - a persistência dos “Pereira” começou a lograr êxito após duas décadas de muita dedicação com o som da segunda rádio FM da cidade, na frequência de 96,1 Mhz, entrando no ar em 31 de dezembro de 1982 com seus estúdios e transmissores localizados anexo ao Colégio Dom Amando, graças à sensibilidade dos Irmãos de Santa Cruz, na pessoa do diretor do colégio, irmão José Ricardo Kinsman.

O nome “Guarani” decorreu devido o serviço de propaganda volante e cobertura de eventos do empresário Otávio Pereira, um projeto realizado antes da implantação da rádio. O serviço de som Guarani cobria festa dançante, arraial e solenidades oficiais como o desfile de 7 de Setembro. Ao iniciar essas atividades executava como espécie de prefixo de abertura a trilha sonora “O Guarani”, de Carlos Gomes.

A abertura dos trabalhos do sistema de som com a trilha sonora *O Guarani* tornava o serviço simpático aos governantes, agradando o governo militar. Mesmo após a Ditadura Vargas a trilha foi mantida para evitar problemas com o regime de Governo da época. Dessa maneira Otávio Pereira se beneficiou do momento de crise política que o Brasil enfrentou nos anos de 1950, uma que vez a cidade de Santarém era considerada pelo governo federal como “Área de Segurança Nacional”, mantendo a presença freqüente dos militares do Exército Brasileiro, na cidade.

No dia 5 de outubro de 1981, o Ministério das Comunicações concede a tão cobiçada licença de operação à Rádio Guarani FM, de Santarém, prefixo ZYB 203, na freqüência de 96,1 MHz. No dia 31 de dezembro de 1982, vai ao ar em caráter experimental. Em 7 de dezembro de 1987 a rádio muda de freqüência, em meio a um show, no Complexo de Nossa Senhora da Conceição, com as duplas Wilsinho & Paulinho e Tinho & Ray Brito, passando de 96,1 MHz para 100,3 MHz.

Em 24 de dezembro de 1987, a Guarani FM já tem nova freqüência: 100,3 MHz. Inicia a operação com o novo transmissor, que permitiu aumentar sua potência de 2,5 kws para 10 kws. Em 15 de dezembro de 1989, a Rádio Guarani FM inicia o processo de mudança do prédio anexo ao Colégio Dom Amando para as suas instalações próprias, na Tv. 7 de Setembro, esquina da Av. Presidente Vargas, onde se encontra atualmente, no ano de 2012.

Rádio Tropical de Santarém - 1985

Com a redemocratização do país e o interesse do presidente José Sarney em aprovar no Congresso Nacional a regulamentação da reeleição para presidente da República, o governo federal disponibilizou aos parlamentares da base aliada concessões de canais para rádio e televisão.

Aproveitando-se dessa oportunidade, o ex-prefeito e ex-deputado Ubaldo Corrêa, valendo-se do prestígio pessoal, conseguiu duas concessões de rádio e TV. No dia 15 de fevereiro de 1985 implantou a mais nova emissora da cidade, a Santarém Rádio e TV Ltda., em parceria com o filho Ruy Imbiriba Correa e o irmão Manoel Cornélio Campos Correa.

A Rádio Tropical foi inaugurada em 1º de maio de 1985 com os estúdios instalados na Avenida Rui Barbosa, 136, transferindo-se anos depois para a Avenida Afonso Pena, 25, onde se encontra em 2012. A rádio, com potência de 5 kws em Onda Média e prefixo ZYT, opera na freqüência de 650 kHz.

Cinco anos após sua inauguração, em junho de 1990, diante do interesse das Organizações Rômulo Maiorana de Comunicação (ORM) - Grupo Liberal, de Belém, Ubaldo Corrêa firmou uma parceria por meio de um contrato de arrendamento e por algum tempo a emissora passou a integrar o sistema de comunicação desse grupo, que buscava expandir-se para cobrir todo o Estado. Em decorrência dessa inovação na radiofonia local, retornava a Santarém, sua terra natal, um dos diretores das ORM, Guarany Júnior, para dirigir a emissora da família Corrêa.

No final dos anos 1980, com a contratação de profissionais egressos da Rádio Rural e extinta Rádio Clube, como Jota Ninos, Jota Parente, Bena Santana, Osvaldo de Andrade, Edinaldo Mota, Clenildo Vasconcelos, dentre outros, a emissora dos Correa investe em uma diversificada programação, principalmente, no jornalismo e no esporte.

Nesse período vai ao ar o programa radiofônico “Comando Tropical”, com sátiras direcionadas principalmente ao contexto político e com o surgimento da figura do “Broncolino”, sob a responsabilidade do radialista Amadeu Santos.

A TV Santarém, empresa do mesmo grupo, inicia suas transmissões no dia 18 de novembro de 1990 com imagens da Rede Bandeirantes. No dia 10 agosto de 1991, a Rádio Tropical e a TV Santarém, Canal 12, deixam a Av. Rui Barbosa, 136 e passam a operar em novo prédio, na Av. Afonso Pena, 25, bairro Jardim Santarém. Em 23 de agosto de 1992, a TV Santarém leva ao ar o “Patrulhão da Cidade”, tendo como âncora o jornalista Clenildo Vasconcelos, que apresentou a programa durante 21 anos. Em abril de 1996, com o falecimento de Ubaldo Correa em pleno exercício do mandato de deputado federal, o filho dele, Ruy Correa assumiu a direção das emissoras de rádio e televisão.

A partir de maio de 2012, o grupo Rede Brasil Amazônia (RBA), liderado pela família do senador Jader Barbalho (PMDB), encampou a Rádio Tropical de Santarém, passando a denominá-la Rádio Clube Tropical de Santarém.

Locutores pioneiros (1948-2008)

No primeiro ano do rádio em Santarém, a partir de 1948, entre os grandes locutores e repórteres, a pesquisa apontou Osmar Simões (o pai do rádio santareno). Também são citados Elias Pinto, Milton Garcia, Argemiro Imbiriba, Ellis Vieira, Charles Merabeth, Pitágoras de Almeida e Silva, Edenmar da Costa Machado e Ruth Santos.

A partir de 1960, surgem nomes como João Silvío Gonçalves, Eduardo Ferreira, Ércio Bermerguy, Antônio Pereira, Miracildo Corrêa, Orlando Borba, Rosélio Silva, Valentim Afonso e Rosivaldo Silva, Oscar Malheiros, Júlio César Imbiriba, Jarbas Rodrigues, Otávio Simões, Éfrem Galvão, Marlene Santos, João Borges Neto, Marilda Alho, Clementino Lima, José Maria Pires, Raul Silva, Alba Rosa Malheiros, Ana Maria Patrício, Antônio Palma, Eduardo Araújo, Guarany Júnior, Rui Guimarães e Cláudio Serique.

A partir de 1970, a história registra os nomes de Gilberto Sousa, Isaac Abraão Serruya, Delmo Pantoja, Rosivaldo Cardoso, Alaíde Franco, Edmar Rosas, João Luiz Paiva de Castro, Antônio Maria, Eriberto Santos, Inês Gonçalves, Santino Soares, Dário Tavares, Tony Reis, Jota Nogueira, Jota Parente, Osvaldo de Andrade, Oti Santos, Bena Santana, Gerson Gregório, Sinval Ferreira, Hélio Nogueira, Natalino Sousa, Leal de Sousa, Arnaldo Campos, Hilton Fernandes, Eufrázio Brito, Sampaio Brelaz, Olímpio Guarany, Campos Filho, Euláudio Belizário e Habibe Bechara.

A partir de 1980 registram-se novos comunicadores: Milton Corrêa, Lamberto de Carvalho, Celso Furtado, Sônia Santos, Douglas Lima, Sandro Ytaiguara, Jorge Carlos, Marcos Luiz, Ray Pereira, Minael Andrade, Delson Santos, Armando Carvalho, Miguel Pinto, Ednaldo Rodrigues, Francisco Sales, Thompson Mota, Geraldo Bandeira, Luiz Carlos Botelho, Bena Lago, Ivaldo Fonseca, José Ibanês, Dornélio Silva, Jota Ninos, Nelson Gil, Anselmo Colares, Ronei Oliveira, Dira Cordeiro, Peninha Povão e Nelson Mota. A partir de 1990, outros locutores e sonoplastas foram revelados no segmento radiofônico em Santarém.

Sonoplastas pioneiros (1948-2008)

Nos 60 anos de rádio em Santarém, também se destacaram os programadores musicais e sonoplastas, como eram conhecidos na época, atualmente denominados operadores de áudio. Dentre eles: Maria dos Remédios, José Cunha, Amir Calderado, Luiz Carlos de Moraes, Raí Marinho, Manolo Santos, Raifran de Sousa, Lorde Edgar, Cristóvão Pena, Francisco Sales Nascimento, José Maria Gama, Clenildo Vasconcelos, Wilton Douzani, Emílio Azevedo, Gilberto Dener, Nonato Nascimento, Carlos Franklin, Afonso Arinos, Edilson Canto, Darleusson Menezes, Mizael Neves e Eusébio Brito.

Programas veiculados pelas rádios de Santarém (1948 – 2008)

A partir de 1948, com a implantação da Rádio Clube de Santarém, seguida pela Rádio Rural, Rádio Tapajós FM, Rádio Guarani FM, Rádio Tropical AM e reinauguração da Rádio Clube com o nome de Rádio Ponta Negra, as emissoras levaram ao ar os seguintes programas:

Rádio Clube de Santarém - A crônica da cidade; Conjunto Serenata; Um cavaquinho e um violão dentro da noite; A hora da onça beber água; Show de calouros; Patrulheiro policial; Cristo no lar; Rua da Saudade; Almoçando com Música; Broto 70; Programa “JS Show”; Crônica do meio dia; O Corvo: Ao cair do crepúsculo e a Ave-Maria; Domingo Alegre; Boa noite motorista; Bom dia cidade; Bom dia Amazônia; Hilton Fernandes Nobre; Clube do Disco; Jornal R/9; Martins Júnior comanda o embalo; Acorda Baixo Amazonas; Momento Esportivo; A Tarde é nossa; Fim de tarde musical; Juventude vespéral; Sábado alegre; Saudade não tem idade; Show Musical e Almoçando com Música.

Programas da Rádio Rural - Acontecimentos Sociais, com Wilton Douzani, Walter Pinheiro e Ercio Bemerguy; Correspondente E-29, Wilton Douzani, Walter Pinheiro e Cláudio Serique; Desperta Amazônia, com Edinaldo Mota; Domingo após a missa, com Osmar Simões, substituído em 1967 pelo E-29 Show com Ércio Bemerguy; A Tribuna Popular. Crônicas apresentadas por Osmar Simões; Plantão de Notícias “E-29”, com o locutor do horário; Turbilhão de Melodias, com Ércio Bemerguy; De Jovens para a Juventude e o Programa do MEB, com Cláudio Serique, Haroldo Sena, Aurenice Araújo Gabler e Eduardo Freitas; Sua Tarde Favorita e Tarde Amante com Hélio Nogueira; Parada social; Correspondente rural; Poemas e canções; EB Faz o Sucesso e Clube das Fãs, com Ércio Bemerguy; Trenzinho do Sucesso, com Edinaldo Mota; Disparada dos Maiorais, com Valter Pinheiro; Tony Reis pra toda gente, com Tony Reis; A Hora do Guri, com o Sargento Mendonça do 8º BEC; MusiArteShow e depois E-29 Show, com Ercio Bemerguy e Edinaldo Mota; Rádio Esportes Imperial; Placar Maisena do Sucesso; Super Parada Esportiva Rural; Bola Dividida; Rolando a Bola e Apito Final, programas produzidos e apresentados pela equipe de esporte da emissora; Jornal da Manhã; Jornal do Meio-dia; Jornal da Noite e Rural Notícias, programas produzidos e apresentados pelo departamento de jornalismo da emissora; Papo informal, com Edinaldo Mota; Edmar Rosas show, com Edmar Rosas; O Show da tarde, com Santino Soares; Fim de noite, com Habibe Bechara, Martins Júnior, Bena Lago e Erasmo Moura; Se Deus quiser, com Frei Miguel; Programa Osvaldo de Andrade, com Osvaldo de Andrade; A

Nossa Serenata, com Eriberto Santos; A Voz do Pastor, com Dom Tiago Ryan e Dom Lino Vonbommel; Alvorada Rural, com Gerson Gregório; Sinval Ferreira Atende; Manhã Festiva Rural e Fim de Tarde, com Bena Lago; Chamada Geral, com Natalino Souza; O Recado do Padre, com o padre Valdir Serra.

Programas da Rádio Tapajós FM - Programas da Rádio Transamérica; *Play List*; *Dance Night*; Domingo no Samba, com Fernando Costa e depois Jota Fernando; Estúdio *One*, com Arturo Gonçalves e Marcelo Douzani; Ritmo Latino e Canta Brasil, com João Silvio Gonçalves; Domingo pra Namorar, com Lordy Edgar; *Love New*, com Sônia Santos; A hora do Brega, com Jota Fernando e depois Domingos Campos; Manhã 94 FM, com Paulo Henrique Lobo, Rogério Waughon, Edie Ribeiro, Nelson Gil, Nelson Mota, Sandro Ytaiguara, Tony de Sá, Pimentel Júnior, Valdo Santos, Paulo Beto e José Lins.

Programas da Rádio Guarani FM - Bom dia Cidade; *Play Music*, com J. JR; Almoço Musical; Sinal Verde, com Sandro Ytaiguara; MPB Show, com Milson Pereira; Viva o Sucesso, com Oliveira Neto; Samba e Futebol, com Ademir Pereira; Os embalos de Sábado à Noite, com *Mister San*; Momento Infantil, com Luiz Roberto; Transa Som, com J. Júnior & Sônia Santos; Disco Mix, com João Carlos; FM Notícia; Notícias do Esporte; Agenda FM.

Programas da Rádio Tropical de Santarém AM - Desperta Baixo Amazonas, com Eufrázio Brito; Jornal Tropical 1ª Edição, com Osvaldo de Andrade e Jorge Carlos; Bom dia Esportivo, com Lamberto de Carvalho; Programa Arnold Campos, com Arnold Campos; Manhã Tropical, com Delson Santos; Jornal Tropical 2ª Edição, com Marcos Nogueira; Comando Tropical, com Jota Ninos e Amadeu Santos; A Bola é Nossa, com Marcos Luis; Tarde Romântica, com Marcos Luis; Esporte Atualidade, com Jota Parente e Show da Noite, com Dário Tavares, Delson Santos e Luiz Abreu.

Programas da Rádio Ponta Negra AM - Notícia do Campo, com Luciene Santos; Show do Povo, com Antônio Júnior; Programa Evangélico, com pastores da Igreja Quadrangular; Rota 5, com Antônio Júnior; Show da Tarde, com Reginaldo Linhares e Fundo do Coração, com Luciene Campos.

Considerações finais

Em Santarém, no ano de 1948, foi ao ar pela primeira vez a Rádio Clube de Santarém (ZYR-9), fundada pelo vereador Jônatas de Almeida e Silva, tendo iniciado as suas atividades na Rua 24 de Outubro. Por ser a pioneira, durante três décadas a rádio funcionou como uma espécie de “rádio-escola da cidade”. Por ela, passaram comunicadores que se projetaram na radiodifusão no Pará e em outros Estados brasileiros. A ZYR-9 também abriu caminho à implantação de outras emissoras, como a Rádio Rural de Santarém, Rádio Tropical de Santarém e as FMs Tapajós e Guarani.

Este trabalho privilegia a pesquisa documental, com utilização também do recurso de entrevistas com descendentes daqueles atores sociais que participaram do processo de aquisição e instalação de emissoras de rádio no município de Santarém, além de outras pessoas ligadas ao meio. O presente trabalho esforça-se para relatar como se deu o processo de implantação e evolução histórica do rádio em Santarém-Pará.

O processo deu-se no âmbito das inovações tecnológicas dos meios de comunicação de massa na primeira metade do século XX. Do ponto de vista metodológico, classifica-se este trabalho como produto de pesquisa descritiva, um estudo de caso respaldado em documentos de constituição das emissoras e entrevistas com pessoas que testemunharam a implantação do rádio em Santarém.

O estudo foi por meio de investigação junto à pessoas e documentos de constituição das emissoras de rádio comerciais instaladas em Santarém, no período de 1948 a 2008, a saber: Rádio Ponta Negra (Av. Mendonça Furtado, 1481, Santa Clara), Rádio Rural de Santarém (Av. São Sebastião, 622, Centro), Rádio Tropical (Rua Afonso Pena, 25, Jardim Santarém), Rádio Tapajós (Av. Ismael Araújo, 266, Santíssimo) e Rádio Guarani (Tv. 7 de Setembro, 599, Aparecida).

As dificuldades encontradas na aquisição de registros bibliográficos para a pesquisa foram superadas por fontes primárias, como: Ruth Sousa Santos, locutora pioneira da cidade; Otávio José de Siqueira Pereira, introdutor do serviço de carro de som volante e fundador da Rádio e TV Guarani, além do memorialista e radialista Oti Silva Santos, que desde 1974, registra os fatos mais importantes que ocorrem em Santarém, sobre rádio e política.

No decorrer do relato histórico identificou-se a trajetória de implantação das cinco emissoras de rádio em Santarém, os principais locutores e operadores de áudio, bem como os programas radiofônicos mais importantes que permaneceram no ar por mais tempo.

Referências

ANDRADE, Ambelino Minael; **RODRIGUES, M. E.** ; SANTOS, Oti Silva. **Os sessenta anos de rádio em Santarém-Pará: a sua trajetória e seus personagens**, 2009 (Monografia de Conclusão de Curso).

COSTA, Luciana Miranda. **A história do rádio no Pará rumo à era digital**. Disponível em: www.acordapara.com.br/artigos, acesso em: 25 maio 2009.

DUTRA, Manuel. **Comunicação na Amazônia/Um debate sobre a mídia**. Belém: Unama, 2008.

FERREIRA, Paulo Roberto. **Após o regatão, o rádio e a televisão**. Disponível em: <http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/sonora/paulorobertoferreira.doc>, acesso em: 25 maio 2009.

FONSECA, Wilde Dias da. **Santarém momentos históricos**. Santarém: Editora Tiagão, 2007.

FONSECA, Wilson Dias da. **Meu baú mcorango**. Belém, Pará: SECULT, 2006.

PINTO, Lúcio Flavio Faria: Memória de Santarém. Jornal “O Estado do Tapajós”. Fascículo 53. Santarém, Pará, 18 de outubro, 2008.

SANTOS, Oti Silva. **Memória do rádio santareno**. Santarém-Pará, 1974. (Documento não publicado).

SANTOS, Paulo Rodrigues dos. **Tupaiulândia**. Santarém: ICBS, 1999.